



**ATA DO CONSELHO GERAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
FRANCISCO DE HOLANDA (2018-2022: REUNIÃO 16)**

----- Aos vinte e um dias do mês de junho de dois mil e vinte e dois, pelas dezassete horas, no Auditório da Escola Secundária Francisco de Holanda, reuniu o Conselho Geral (CG) do Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda (AEFH), em reunião aberta à Comunidade Educativa, sob a presidência de Rui Vítor Poeiras Lobo da Costa, com um ponto único na ordem de trabalhos (OT):

Tomada de posse da Diretora do Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda

----- A reunião foi aberta à comunidade educativa e contou com a presença de ex-diretores das Escolas que compõe o AEFH, bem como ex-presidentes das Assembleias de Escola e Conselhos Gerais das Escolas do Agrupamento, Diretores de Agrupamentos Escolares do Conselho, entre outros convidados. -----

----- A reunião começou pela leitura em voz alta, por parte da Diretora empossada, do seguinte texto: -----

"Eu, Rosalina de Jesus Rodrigues Pinheiro, no dia 21 de junho de 2022, perante o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda, em reunião aberta à comunidade educativa, tomo posse como Diretora do Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda, em Guimarães, por um período de quatro anos.

Presto assim, na formalidade do presente ato, o compromisso de honra de desempenhar fielmente as funções em que agora sou empossada e servir, com todas as minhas capacidades, o Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda. Deste ato solene se lavra o presente auto que vai ser assinado pelo Presidente do Conselho Geral deste Agrupamento de Escolas e por mim própria.". Após a leitura do Termo de Posse, este foi assinado pelo Presidente do CG e pela Diretora empossada. -----

----- Usou então da palavra o Presidente do CG que, após a saudação, aos presentes leu o seguinte texto:-----

----- A tomada de posse de um Diretor de um estabelecimento de ensino é, usualmente, desvalorizada face a todo o processo que o antecede, nomeadamente a apreciação das candidaturas e a eleição. Entendemos, uma vez mais, não o fazer. A tomada de posse por mais formalista que possa parecer, comparada com a azáfama dos momentos que a precederam, é um compromisso muito sério entre a Diretora e a Comunidade Educativa que serve. E é seguramente Dra Rosalina Pinheiro um importante e significativo compromisso consigo mesma.

Nas saudações iniciais referi um conjunto de nomes de pessoas que deram o melhor de si mesmas nos cargos que assumiram, perante as escolas e a sua comunidade educativa. Algumas delas temos o grato prazer de as ter igualmente como membros do CG e delas percebemos que todo o futuro tem um passado e que conhecê-lo é a melhor forma de evitar erros, esquecimentos, injustiças.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FRANCISCO DE HOLANDA (Conselho Geral)

De uma forma muito bem conseguida o Projeto Educativo do Agrupamento, aprovado no CG há poucos meses, traz no seu início um importante historial de todas as Escolas que fazem parte do Agrupamento: a Francisco de Holanda, a Egas Moniz, a Santa Luzia e a Pégada. Esse importante preâmbulo, constitui, não apenas um contributo histórico, mas sobretudo um precioso enquadramento para sabermos, todos, de onde partimos para melhor sabermos onde queremos chegar.

E não deixa de impressionar o forte e duradouro impacto com que essas escolas marcaram a comunidade. A ESFH é criada, por ampla pressão da sociedade vimaranense, em finais de 1884 e marca de forma muito clara todo o desenvolvimento económico e social do concelho de Guimarães em todo o século XX. O desenvolvimento do ensino primário, em Guimarães, tem as suas raízes em meados do século XIX e desses esforços resulta a criação, em 1912, das Escolas Centrais de Guimarães, na antiga residência dos Viscondes de Santa Luzia. A Escola da Pégada, com origens numa escola primária mista de Azurém em finais do séc. XIX, tem o seu edifício próprio em 1950 com a arquitetura comum e característica dos edifícios das escolas primárias daquela época. A Escola Egas Moniz, mais jovem, de 1995, marca ela também, através da qualidade do seu ensino, a comunidade em que se insere e da qual será sede de Agrupamento em 2001.

Doze anos depois, em 2013, a ESFH junta-se às escolas do Agrupamento Egas Moniz, criando o Agrupamento que atualmente existe.

A criação de agrupamentos escolares fundou-se em decisões políticas e administrativas, que tiveram fundamentalmente a ver com questões de poupanças económicas e não, como seria desejável, com lógicas de organização educacional. Este modelo fez com que as direções se consumam a si próprias na gestão corrente dos inúmeros problemas que a governação de estruturas tão complexas exige. Este agrupamento não foge à regra, pelo contrário, a sua enorme dimensão tornou ainda mais ponderável e difícil toda a gestão de interesses e solicitações tão diversas. Uma gestão difícil que oblitera, muitas vezes, o espaço necessário à reflexão cuidada sobre as questões educativas e estratégicas, que podem e devem brotar das comunidades educativas.

Daí que a criação de agrupamentos traz sempre um conjunto de questões funcionais e de perturbação às estratégias de cada uma das escolas, que induz mais vezes o saudosismo de cada escola sobre a sua independência perdida, do que a esperada comunhão de sinergias.

Convém, no entanto, sermos acima de tudo pragmáticos e é isso que este CG, assim o julgo, tem procurado ser, lidando com a realidade da forma mais positiva e proativa possível.



Recordo assim, sempre com pessoal encantamento, o poeta Alexandre O'Neill e as suas sentenças delirantes:

Perguntas-me o que deves fazer com a pedra que te puseram em cima da cabeça?

Não penses no que fazer com. Cuida no que fazer da.

É provável que te sintas logo muito melhor.

Sai, então, de baixo da pedra.

O desarmante humor de O'Neill tem razão e propósito. Não vale a pena amofinarmos-nos com a pedra que nos puseram em cima da cabeça, mas, simplesmente, sair debaixo dela e esgotar a tentativa de se construir um trajeto comum, coerente e válido para todas as escolas do agrupamento. E disso, creio, estamos a ser capazes, a Sra Diretora está a ser capaz de o fazer, apesar da exigência sem par, que o seu dia-a-dia lhe impõe, apesar das dificuldades de falta de meios financeiros e humanos que tornam a pedra ainda mais pesada. À CM, à sensibilidade e experiência da Dra. Adelina Pinto, cabe também toda a atenção que tem sido dada para suavizar as exigências de um modelo de gestão educativa complexo e extraordinariamente exigente.

A Diretora que agora toma posse tem feito, ao longo destes anos, esse esforço de interação e conciliação. O CG tem também, nesse particular aspeto, procurado dar um contributo de agregação, não no cumprimento frio de uma decisão administrativa, mas procurando contribuir para uma agregação de vontades e de experiências que as várias escolas aportam.

Conhecer e respeitar o passado não tem necessariamente que se esgotar no breve encantamento saudosista. Conhecer e respeitar o passado tem sobretudo que procurar as fórmulas de gestão e filosofia de escola que, mediante outros problemas igualmente difíceis, resultaram e frutificaram. Uma cultura educativa de liberdade, de responsabilidade e de forte ligação à comunidade, continua a ser a linha mais importante da nossa ação enquanto agrupamento.

Conhecer e respeitar o passado é também, a título de exemplo, o magnífico trabalho que tem sido feito no Museu da Francisco de Holanda, fundamentalmente centrado na documentação, material de laboratório, maquinaria e arte, tributário de muitas horas e extraordinária dedicação de vários colegas, sem, infelizmente, nenhum apoio, que não seja a generosa disponibilidade de quem nele trabalha, precisa naturalmente de abraçar com tempo as outras escolas do agrupamento. Sem qualquer menosprezo pelos inúmeros colegas que têm dedicado muito do seu tempo a este projeto, gostaria de destacar o minucioso e incansável trabalho do Viana Paredes que há décadas percebeu a importância central do espólio da Escola e nele tem sempre trabalhado, com generosidade e com um critério digno de nota e de louvor.



A Dra. Rosalina Pinheiro, apesar da sua juventude, tem já um historial importante neste agrupamento. Vice-presidente da direção executiva (entre 2003-2009), subdiretora no período 2009-2011, Diretora da CAP (entre 2012-2014), torna-se Diretora do AEFH em 2014, cargo que até hoje exerce. Nesta tomada de posse é-lhe renovada a confiança por mais 4 anos e nada de mais significativo me ocorre senão desejar-lhe felicidades e, já agora, desejar-lhe também a necessária dose de sorte para este novo trajeto.

Para si, os últimos 4 anos foram particularmente difíceis, além de, em muitos casos, dolorosos. Aproveito para deixar nesta sessão uma nota de reconhecimento à docente Olívia Canedo, ex-vice-diretora, que muito batalhou em prol do agrupamento e a quem desejamos que as forças lhe sobrem e sejam suficientes para a batalha pessoal que hoje, sempre com um espírito positivo, trava.

A tempestade de acontecimentos novos e exigentes a que a Diretora teve de fazer frente os últimos 4 anos, a forma abnegada como os encarou, só pode relevar a coragem de aceitar um novo desafio e a boa fortuna que merece para o decorrer de um novo mandato.

Sra Diretora,

Desejamos-lhe que as pedras que, porventura, lhe coloquem em cima da cabeça, não as sinta como suas, mas também como nossas. Pois será mais fácil assim, em conjunto, sairmos debaixo delas.

Não conseguirá naturalmente essa leveza se não for possível uma eficaz delegação de competências e, sobretudo, a ampla colaboração da comunidade educativa. Pode naturalmente contar com a colaboração, mesmo que crítica, do CG, para sair debaixo das pedras ocasionais. Mas não apenas isso. Talvez, quem sabe, torná-las úteis, esculpindo-as e usando-as para construir as bases de uma história longa, mas, igualmente, sempre nova.

Parabéns pela eleição e felicidades no trajeto que será mais uma vez exigente, mas seguramente profícuo e capaz de acrescentar valor a uma história longa da qual nos orgulhamos, como seguramente se orgulhará e nos orgulharemos daquilo que, em conjunto, formos capazes de, no presente, construir. -----

----- Usou seguidamente da palavra a Diretora para agradecer as referências que lhe foram feitas e, acima de tudo, a confiança nela manifestada pela comunidade educativa representada no CG. Referiu, na pessoa do Dr. Manuel Mota, um modelo e um exemplo de quem procura referências para o seu trabalho e a necessidade de um trabalho conjunto das escolas alicerçado na sua história mas, igualmente, no caminho traçado, dia a dia, pelos órgãos do agrupamento. Para finalizar, usou da palavra a conselheira Adelina Pinto, na qualidade de vice-presidente da Câmara Municipal de Guimarães, destacando a importância da longa história das escolas que compõem o agrupamento,



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FRANCISCO DE HOLANDA (Conselho Geral)

do impressionante ADN que essa história deixou nas escolas o que, em sua opinião, é infelizmente cada vez mais raro. Desejou felicidades à Diretora e apelou à colaboração de todos para ultrapassarmos as dificuldades que sempre surgem. -----

----- A presente ata, aprovada no CG de 26 de julho de 2022, será assinada pelo Presidente do Conselho Geral, Rui Vítor Poeiras Lobo da Costa, que a presidiu, e por qualquer outro membro do CG que assim o deseje. -----

O Presidente do CG:
